Curso de Odontologia Revisão Integrativa

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A SAÚDE BUCAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO BRASIL

ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION ON THE ORAL HEALTH OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY AND NOT INSTITUTIONALIZED IN BRAZIL

Sarah Gabrielly Silva Eulálio[1], Natália de Souza Aguiar, Monica Guimarães Macau Lopes [2]
1 Aluna do Curso de Odontologia
2 Professora Doutora do Curso de Arquitetura

Resumo

Introdução: O envelhecimento faz parte de um processo natural e sua qualidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento socioeconômico do país no qual está inserido. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar o conhecimento acadêmico das condições bucais de idosos brasileiros e, analisar de modo comparativo possíveis diferenças entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada em materiais disponíveis gratuitamente na internet, como artigos, teses e dissertações, bem como produção governamental derivada dos inquéritos epidemiológicos. **Conclusão: a** partir dos estudos analisados neste trabalho foi possível concluir que a saúde bucal dos idosos é um reflexo do seu cuidado ao longo da vida e que muitos desses idosos, por variados motivos não tiveram o acesso a serviços de saúde bucal, com isso as consequências se deram como doença periodontal, perda dentária e a necessidade do uso de próteses

Descritores: idosos; saúde bucal; idosos institucionalizados

Abstract

Aging is part of a natural process, and its quality is directly related to the socioeconomic development of the country in which it occurs. Objectives: The aim of this study is to present academic knowledge about the oral conditions of Brazilian elderly individuals and to comparatively analyze possible differences between institutionalized and non-institutionalized seniors. Methodology: This study is an integrative review conducted on materials available for free on the internet, such as articles, theses, and dissertations, as well as government-produced data from epidemiological surveys. Conclusion: Based on the studies analyzed in this work, it was possible to conclude that the oral health of the elderly reflects their care throughout life and that many of these seniors, for various reasons, did not have access to oral health services, leading to consequences such as periodontal disease, tooth loss, and the need for prosthetics.

Keywords: elderly, oral health, institutionalized elderly.

Contato: sarah.eulalio@souicesp.com.br; natalia.aguiar@souicesp.com.br; monica.macau@icespedu.br

Introdução

O envelhecimento faz parte de um processo natural e sua qualidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento socioeconômico do país no qual está inserido. No caso do Brasil, as variações estruturais que ocorrem de maneira vertiginosa na sociedade oportunizam os gestores à reflexão para o enfrentamento de uma série de questões relacionadas. A transição demográfica e epidemiológica vem impactando em diferentes aspectos na saúde. É comum haver limitações físicas e sistêmicas, agregadas aos diversos contextos socioeconômicos que podem gerar restrições quanto ao alcance dos serviços (Freitas et al, 2022).

A população não somente vem envelhecendo como vivendo mais e, nem sempre com qualidade de vida. Todavia, o cuidado do idoso está muitas vezes além dos cenários que propiciam o cuidar sozinho ou ser cuidado pelo familiar. Muitas vezes, as condições degenerativas esperadas não encontram suporte físico ou emocional que dê conta (Camarano, 2010; Oliveira et al, 2022).

Dentre as questões relacionadas ao envelhecimento do ser humano estão as alterações cognitivo motoras e as doenças crônicas não transmissíveis. A fragilidade é descrita como um estado de vulnerabilidade física e funcional associado ao processo de envelhecimento, além de maior suscetibilidade a doenças, impactando as condições de saúde, além de um aumento do risco de complicações, declínio funcional. A exemplo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), os problemas de saúde bucal estão presentes e, geralmente relacionados a ela, resultando em baixa ingestão de nutrientes, fraqueza muscular, perda de peso pelas condições orais insatisfatórias que

impedem uma boa mastigação para uma digestão saudável (Márquez et al, 2022).

Na atual sociedade o envelhecimento populacional pode significar o aumento do número de idosos institucionalizados, uma vez que os arranjos e a dinâmica familiares, a falta de tempo e a independência da juventude nas responsabilidades do cuidar têm sido apontados como uma forte pauta de discussão para encontrar soluções no cuidado especializado (SILVA et al, 2020). De maneira que, o aumento na quantidade em casas de convívio social não é uma consequência direta do envelhecimento, mas sim de uma reorganização social diante da insuficiência de pessoas que façam a manutenção do apoio necessário. O que leva a afirmar que a população idosa caminha para locais onde além da atenção por profissionais, permita uma relação cotidiana entre pares (Veras, 2019).

A institucionalização de idosos ocorre, principalmente, a partir dos 80 anos, sendo que o gênero feminino está presente em maior concentração. A idade, no entanto, não está relacionada com a institucionalização, mas sim com as dependências que acompanham o avanço da idade, podendo variar no momento da sua entrada, dos 60 até mais de 100 anos, assim como a mudança na dinâmica familiar para os cuidados necessários (Camarano, 2010).

Estudos como os de Monti et al. (2006) e Sá et al. (2012) referem às más condições de idosos institucionalizados. No entanto, os problemas bucais são semelhantes aos não institucionalizados, apenas com a diferença do acesso aos serviços. Das condições presentes, citam-se, Doença Cárie, doenças periodontais, dores de cabeça e pescoço, disfunções salivares, ausência ou inadequação de prótese e comprometimento das funções de mastigação, deglutição e paladar.

Este projeto se propõe a apresentar o conhecimento acadêmico das condições bucais de idosos brasileiros e, analisar de modo comparativo possíveis diferenças entre idosos institucionalizados e não institucionalizados.

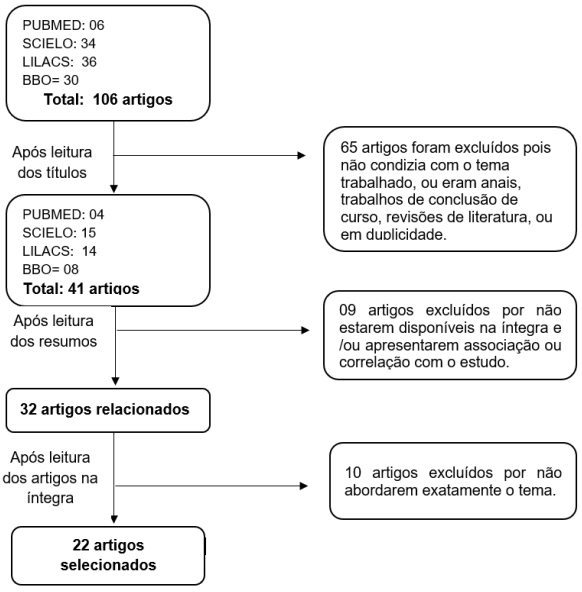
Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa que é realizada com materiais disponíveis gratuitamente na internet, como artigos, teses e dissertações, bem como produção governamental derivada dos inquéritos epidemiológicos. O estudo pretendido tem como metodologia a busca ativa de artigos com dados primários, em plataformas SciELO Brasil. Revista BVS saúde, PubMed, BBO e LILACS, através dos seguintes descritores, nas línguas portuguesa e inglesa: Saúde do Idoso institucionalizado/Health of Institutionalized Elderly, saúde bucal/Oral Health e diagnóstico oral/Diagnosis, Oral, no período de 2018 a 2023

Resultados e Discussão

Associados ao tema foram encontradas 106 publicações com o foco, “Saúde bucal de idosos institucionalizados e não institucionalizados”. Após a leitura dos títulos, quando foram excluídos 65 artigos entre os não disponíveis integralmente, em duplicidade, Trabalhos de Conclusão do Curso, Anais, Teses e Dissertações restando para nova etapa, 41 artigos para a leitura dos resumos e conclusões. Desses, 09 artigos foram excluídos por não estarem de acordo com a proposta, ficando 32 artigos para leitura integral do material, restando 22 artigos que se encontravam em conformidade com este trabalho (Figura 1)

Figura 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa:



De acordo com o olhar de cada material, os 22 artigos encontrados foram separados em dois quadros segundo os objetivos:

Para esta primeira seleção e análise, construiu-se um quadro exploratório dos estudos.

Quadro 1. Estudos relacionados à identificação das condições bucais de idosos no Brasil nas publicações acadêmicas e as principais patologias bucais presentes.

Autores/Títulos	Metodologia/ Participantes/ Amostra/Local	Principais Resultados
Sória et al, 2019; Acesso e utilização dos serviços de saúde bucal por idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo transversal de base populacional foi realizado no ano de 2014, local: zona urbana do município, incluindo indivíduos com 60 anos e mais.	63% eram do sexo feminino. com 75 anos ou mais (29%). 79,2% dos idosos não relataram problemas nos dentes no último ano. Os que não necessitavam de prótese (58,8%) e

	n= 1.451 idosos Instrumento: questionário estruturado	não edêntulos (60,9%). Em relação à utilização de serviço odontológico, daqueles idosos que buscaram atendimento no último ano 98,2% conseguiram ser atendidos, logo, a falta de acesso foi de 1,8%. No que se refere à consulta alguma vez na vida foi verificado que 3,1% dos idosos nunca tinham consultado com um dentista.
Petry et al, 2019; Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária	Estudo transversal, com abordagem quantitativa e descritiva. Local: Centro de Convivência Nair Ventorin Gurgacz – FAG em Cascavel, Paraná. n= 60 idosos (não mostra a quantidade de homens e mulheres) . estudo, usuários de prótese removível bimaxilar com mais de 30 anos	Os idosos classificam sua alimentação como “boa” e não possuem preferência por consistência alimentar. Todavia, frequentemente sintam dor ao mastigar os alimentos. Tais relatos foram comprovados pela média pontuada no protocolo GOHAI, sendo as condições bucais classificadas como “ruim”. O maior prejuízo para a mastigação ocorreu em idosos com domínio físico que se refere a mastigação, deglutição e fala. Não foram constatadas relações entre o tempo de utilização da prótese dentária com a idade e os escores do GOHAI.
Santos et al., 2022 Uso De serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros: mediação pela perda dentária	Estudo transversal, com Pesquisa Nacional de Condições de Saúde Bucal, realizada em 2010 (SB Brasil 2010)., idades índices foram entrevistadas e examinadas em suas residências, Local: Brasil.	86,1% dos entrevistados já utilizaram serviços de saúde bucal ao longo da vida. Dos idosos entrevistados, a maioria era do sexo feminino, com média de idade de 69 anos Apenas 2% dos idosos haviam perdido dente. No que se refere à autopercepção em saúde bucal, 48,2% dos respondentes, classificaram como regular, ruim ou muito ruim a saúde bucal. Com relação aos impactos, 43,9% dos idosos entrevistados relataram problemas em dentes ou boca nos últimos seis meses.
	n= amostra de 7.619 idosos (65-74 anos) participantes.	
Schroeder et al., (2018) Condição de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre idosos em área rural no sul do Brasil	Estudo transversal de base populacional Local: área rural do município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Participantes: 1.030 idosos não residentes em ILPI ou com déficit cognitivo.	A prevalência da utilização de serviços odontológicos, nos doze meses anteriores à entrevista, foi de 13,9%. 6,6% dos idosos referiu nunca ter consultado um dentista.
Nóbrega et al, 2018. Uso de prótese total e a síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados.	Estudo transversal. n= 69 idosos institucionalizados, Local: João Pessoa -PB, Brasil.	n= 69 idosos da amostra 43 mulheres 26 homens n= 77,52 anos (média de idade) 49,3% considerados frágeis 45% pré-frágeis 5,7% não frágeis 50,7% fazem uso de PT 56,3% pré-frágeis e 39,4% frágeis usam PT
Márquez et al, 2022. Perda de função mastigatória e risco de fragilidade em idosos vivendo em domicílios familiares no Estado de São Paulo	Estudo de coorte prospectivo sobre a base de dados do estudo FIBRA (Fragilidade em Idosos Brasileiros). Período:2008-2009 e seguimento em 2016-2018.	n= 428 idosos participantes média de idade de 80+/- 4 anos 69% de mulheres n= 103 ou 21,7% de incidência de fragilidade.
Bastos et al, 2021. Impactos da qualidade de vida relacionada à	Estudo transversal Locais:15 áreas de cuidados primários de	A regressão linear multivariada (p <0,05) apresentou associação da qualidade de vida com dentes perdidos e

saúde bucal de idosos em domicílio: estudo transversal	saúde n=335 idosos (mulheres representaram 56,72%) com idade até 74 anos (59,40%).	necessidade de próteses em mulheres idosos mais jovens que não trabalham com necessidades de tratamento odontológico e dor dentária. Dentes perdidos, aspectos sociodemográficos, necessidade de tratamento odontológico e dor dentária podem impactar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de idosos.
Nascimento et al., 2018 Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais	Estudo transversal realizado a partir de um projeto de extensão com interface em pesquisa intitulado "Reabilitação protética: impacto na qualidade de vida dos idosos de Ibiaí - estudo longitudinal". Esse projeto ofereceu reabilitação com próteses para idosos com mais de 60 anos residentes na zona rural de Ibiai, Minas Gerais Os critérios foram ter boa saúde geral, utilizar os serviços odontológicos e ser edêntulo total e idade igual ou superior a 60 anos.	Após as visitas aos domicílios foram encontrados 287 idosos edêntulos totais. 505 idosos participaram do estudo. A média de idade era de 73 anos. Na análise múltipla identificou-se associação ($p \leq 0,05$) do uso de prótese dentária total com faixa etária, tipo de serviço odontológico utilizado, lesão no palato e impacto na incapacidade física
Vieira (2018) Uso e Necessidade de Prótese Dentária e fatores associados em idosos institucionalizados em um município do Sudeste do Brasi	Trata-se de um estudo transversal, N= 1003 idosos residentes em 27 ILPI filantrópicas de um município do Sudeste do Brasil. Foram examinados e entrevistados 191 idosos. Os exames bucais avaliaram uso, necessidade, qualidade da prótese e grau de dependência do idoso (índice Katz). Utilizou-se o Programa STATA para avaliar a associação entre preditores e desfechos: uso e necessidade de prótese dentária.	n= 191 idosos participantes 76,4% de mulheres média de idade= 76 anos 74,3% apresentaram necessidade de prótese dentária. 70,2% usam prótese dentária. tempo médio de uso das próteses = 9 anos . n= 206 próteses avaliadas 74,2% foram consideradas adequadas pelos critérios de avaliação.

Os artigos listados no quadro 1, abordam como principais temas a doença periodontal, o edentulismo e a síndrome da fragilidade vivida pelos idosos relacionada ao envelhecimento. No geral, ressaltam que o avanço da idade pode contribuir para o surgimento de doenças bucais e para a necessidade do uso de próteses.

Márquez et al. (2022) e Santos et al., (2022), perceberam que a imagem da saúde bucal se apresenta como ruim para os idosos. A perda de elementos dentários ainda é vista como natural, o que pode ser a causa da autopercepção negativa em relação à totalidade das suas condições bucais, Os autores, embora vejam como solução a reabilitação protética nos casos estudados, em particular para restabelecer a autoestima, a estética e as funções do sistema estomatognático, parece não tenha sido adotada.

Durante a velhice o idoso pode ser acometido de diversas doenças sistêmicas e bucais e dentre essas estão presentes em maior frequência as doenças periodontais, cáries e perdas dentárias, sejam elas totais ou parciais, sendo que a ausência dos elementos dentários torna o edentulismo uma grande preocupação entre as patologias descritas, já que, isso influencia nas funções do sistema estomatognático, sendo a mastigação a maior afetada, além da estética e da fonação (Soria et al, 2019).

Assim, das patologias descritas, os autores são unânimes em reportar a doença periodontal, o edentulismo, e cárie como principais. Vieira (2018) refere como importante destaque, que dentre os fatores determinantes e condicionantes de tais agravos estão as condições socioeconômicas, locais de moradia, o acesso aos serviços odontológicos e que contribuem diretamente na qualidade e equidade em reabilitação odontológica.

De modo que assim como Vieira (2018) aborda a condição socioeconômica e a influência com a qualidade de vida, Silva et al. (2020) faz a correlação com a saúde bucal, apontando como em maior gravidade, principalmente os que residem em Instituições de Longa Permanência de idosos (ILPI), nos quais os autores identificaram, afora os agravos referenciados como principais, a presença de restos radiculares.

Não obstante, Nascimento et al. (2019) agregam a esse ponto quanto às ILPI, a falta de orientação e higienização, cuidado visto como

reduzido e identificada a ausência de informações sobre a importância de preservar a saúde bucal. Os autores incluíram na discussão, a insuficiência de políticas públicas que atendam a essa população e o baixo acesso aos serviços odontológicos, o que pode ser comprovado nos resultados quanto às condições bucais.

E de fato, ao fazerem a alusão à ausência dentária e a consequente ingestão insatisfatória de nutrientes essenciais para a saúde, uma vez que podem gerar fraqueza muscular e baixo peso (Nóbrega et al, 2018). Estes autores, bem como Petry et al. (2019) e Bastos et al. (2021) trazem a importância da prótese para a manutenção da saúde geral do idoso, com a identificação da sua associação da qualidade de vida.

No que se trata da doença cárie, os autores pouco ou nada citaram fatores intrínsecos como os fisiológicos para explicá-la. Algumas possíveis causas podem corroborar para o maior risco da doença se estabelecer foram apontadas unicamente por Freitas et al. (2020), como as enfermidades múltiplas, redução do fluxo salivar devido ao uso de medicamentos contínuos, diminuição do autocontrole, higiene oral insuficiente, além, de fatores psicossociais.

Márquez et al., (2022) e Nóbrega et al., (2018) abordam a respeito dos idosos que vivem em instituições de longa permanência e mostram que há maior precariedade na saúde bucal do que em idosos não residentes, isso é resultado do fato de que eles precisam de cuidados mais especializados devido às suas necessidades físicas e/ou cognitivas, que os impossibilitam de realizar tarefas diárias simples. Em contrapartida a esses autores Schroeder et al., (2018) e Vieira (2018) mostraram que os idosos não residentes em instituições de longa permanência possuem maior independência física e/ou cognitiva não dependendo de cuidados terceirizados diários e isso permite mais autonomia quanto a percepção da saúde bucal e de suas necessidades.

Em suma, pode-se considerar que a necessidade de uso de prótese, presença de doença periodontal, cárie ou perda dentária podem não ser necessariamente diferentes entre os idosos institucionalizados e os não institucionalizados. No entanto, os idosos que não vivem em instituições têm maior liberdade para procurar atendimento profissional que atenda a sua carência, enquanto os idosos institucionalizados dependem de terceiros para essa finalidade.

Quadro 2: Necessidades em saúde bucal de idosos institucionalizados no Brasil, não alcançados pelos inquéritos governamentais e não governamentais.

Autores/títulos	Metodologia/ Participantes/ Amostra/Local	Principais Resultados
Silva et al, 2020. Condições de saúde bucal de idosos institucionalizados no município de Fortaleza–Ceará	Levantamento epidemiológico realizado nas 14 ILPI de Fortaleza.	Alto Índice de CPO-D de 29,4, alta prevalência de edentulismo (61,3%) e necessidade de reabilitação oral superior (89,1%) e inferior (91,2%).
Pinheiro et al, 2018. Funcionalidade Dentária: construção e validação de um indicador de saúde bucal para idosos institucionalizados da cidade do Natal, RN	O estudo se caracteriza por ser do tipo observacional e transversal. n= 315 idosos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) da cidade do Natal, RN, Brasil.	CPI e PIP. n= 315 idosos avaliados. 74,5% de mulheres. n= 81,8 anos a média de idade CPO-d médio = 29,6%
Milagres et al, 2018. Condição de saúde bucal autopercebida, capacidade mastigatória e longevidade em idosos.	Foram utilizados dados do estudo multicêntrico FIBRA. n= 2.341 A população deste estudo foi constituída por idosos, de 65 anos ou mais, residentes em seis municípios do país: Campinas (SP), Belém (PA), Parnaíba (PI), Poços de Caldas (MG), subdistrito de Ermelino Matarazzo, na cidade de São Paulo (SP) e Ivotí (RS). n= 3.478 idosos, . Dessa amostra, 2.341 indivíduos não apresentaram déficit cognitivo em ambos os sexos, dos quais 273 (11,7%) apresentaram idade igual ou superior a 80 anos.	n= 2126 idosos na análise final n= 273 (11,7%) idosos longevos 65,6% eram mulheres 88,3% com média de idade de 70 anos 62,6% dos idosos jovens não frequentam o dentista no último ano. 67,7% dos idosos longevos não frequentaram o dentista no último ano. 70% dos dois grupos consideraram a saúde bucal boa ou ótima. 20,2% dos idosos longevos relataram dificuldade para mastigar e engolir alimentos 40,3% relataram dificuldade ou dor para mastigar alimentos duros.
Freitas et al, 2022. Avaliação da saúde bucal em uma coorte de idosos não institucionalizados	Estudo longitudinal. n= 183 idosos. Local= município de Macaíba/RN.	Observou-se que 22,2% dos idosos pioraram sua condição de saúde bucal ao longo do tempo. Ser casado foi fator de proteção para evitar essa deterioração. Os fatores mais relacionados à mudança da condição de saúde bucal foram “cárie radicular, e necessidade de extração”.
Moreira et al, 2005. A saúde bucal do	Este estudo teve como metodologia uma	Foram analisados 18 artigos sobre a epidemiologia da

idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal.	revisão integrativa com busca ativa de informações nas bases de dados do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), MEDLINE, LILACS e BBO, além da biblioteca virtual SciELO.	saúde bucal. Este estudo mostrou alto índice de edentulismo e uso prótese dentária Na segunda parte dos resultados foi analisado: escolaridade, condições socioeconômicas, renda, acesso ao serviço público. 75,4 % dos indivíduos entrevistados eram usuários ocasionais de serviços odontológicos.
Oliveira et al, 2016. Equidade no uso de serviços odontológicos provenientes do SUS entre idosos: estudo de base populacional	estudo transversal analítico conduzido entre idosos de: (65-74 anos) de um município brasileiro populacional (Montes Claros - Minas Gerais), A coleta dos dados ocorreu nos domicílios pertencentes aos setores e quadras sorteados, foi realizada por 24 cirurgiões dentistas. Participaram do estudo apenas os idosos que não apresentavam problemas cognitivos Em relação aos níveis de escolaridade do idoso: 21 relataram ser analfabetos 22 no grupo de baixa escolaridade (1 a 5 anos de estudo) 23 nos idosos com média escolaridade (6 a 11 anos de estudo), e por fim, 24 no grupo de alta escolaridade (12 ou mais anos de estudo)	736 idosos avaliados, 480 foram incluídos no presente estudo, uma vez que 123 apresentavam problemas cognitivos e, dentre os que restaram, 12 nunca haviam usado serviços odontológicos. A prevalência do uso do serviço odontológicos provenientes do SUS foi de 31,2%

Os inquéritos governamentais reproduzem a metodologia da Organização Mundial de Saúde com amostras em faixas etárias. O idoso elegível para ser entrevistado e examinado está na faixa etária de 65 a 74 anos. De maneira que para conhecer melhor o perfil epidemiológico para idades acima, consta-se com pesquisas acadêmicas. O quadro 2 traz as necessidades desse grupo longevo e não alcançado.

Ao longo do processo de envelhecimento, a diminuição da capacidade funcional e cognitiva aumentam as chances do aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sob tais aspectos, podem acarretar ou não, a dependência e maior necessidade de acompanhamento profissional, possivelmente torna mais difícil a convivência familiar. Essa situação tem levado à institucionalização de idosos mais longevos, principalmente (Pascotini et al, 2019).

Freitas et al., (2022) discorre em sua autoria sobre a higiene bucal, sabendo que os idosos em sua maioria tiveram pouco ou nenhum acesso à informação e a profissionais que ensinassem sobre cuidados com a saúde bucal tem-se hoje como consequência a perda de elementos dentários causada por cáries e/ou doenças periodontais não tratadas. Sabe-se também que a condição socioeconômica tem grande influência e que os idosos com maior acesso à informação têm melhores cuidados diários com a higiene oral e maior acesso a tratamentos preventivos como profilaxia e raspagem resultando diretamente em uma saúde oral mais favorável do que aqueles socioeconomicamente desfavorável.

Sabe-se que a doença periodontal está presente na vida da maioria dos idosos, mesmo que institucionalizados. Segundo os resultados da SBBrasil de 2010, apenas 1,8% dos idosos avaliados não tinham doença periodontal, nesse caso é válido ressaltar que a presença de elementos dentários passivos de infecções se torna mais nocivos do que a ausência dele, devido ao seu foco infeccioso (Pinheiro et al., 2018)

De modo que a situação se torna ainda mais preocupante quando se trata de idosos residentes em instituições de longa permanência em decorrência da sua incapacidade funcional, restringindo ainda mais a higiene bucal, uma vez que, os cuidadores nem sempre realizam o protocolo de cuidados bucais na maioria das vezes por falta de conhecimento. (Pinheiro et al, 2018).

O acesso aos serviços odontológicos pelos idosos foi explorado por Soria (2018), diferentemente dos demais autores que referem não em percentuais, mas nas questões de distância e presença de serviços odontológicos Santos 2022 e Schroeder 2020. Unanimemente identificaram a baixa procura por atendimento, o que foi levantado por Milagres 2018 em razão da autopercepção positiva e da não necessidade, principalmente pelos edêntulos. Contudo, Sória et al. (2019) acreditam que dentre os fatores que se constituem como entraves ao acesso, a condição socioeconômica não tem significância, pensamento contrário aos demais autores, a exemplo de Santos et al., ao apontar de maneira assertiva a influência além do nível de escolaridade, uma vez que em um estrato mais alto, ou seja, quanto maior for o conhecimento do indivíduo, mais informações ele

terá e compreensão das necessidades de cuidados bucais e menos complexo será a busca do acesso aos serviços odontológicos.

Schroeder (2020) já afirmava que a população rural sofre em grande peso com as condições bucais precárias, visto que, existem barreiras limitantes no acesso pela dificuldade de locomoção até uma unidade pública, com o também a falta de condições financeiras para acessá-lo. O autor refere, assim como Santos et al. (2022) mais tarde, que a escolaridade e o baixo nível econômico estão relacionados à perda dentária influenciada pela ausência de higienização e tabagismo.

Santos et.al (2022) afirmam que o edentulismo como sendo um representante da ausência de cuidados e tratamentos de saúde. Milagres et al (2018), haviam reportado assim como Schroeder (2020) que se trata de consequência de uma alta expectativa de vida, embora ele tenha interferência na qualidade da vivência do idoso e isso pode estar relacionado com o fato de que o elemento dentário permaneceu por mais tempo na cavidade bucal, e apresenta sequelas de doenças bucais com caráter cumulativo, nesse sentido pode-se salientar que a perda precoce dos elementos faz com que a longevidade e a qualidade de vida sejam afetados, em decorrência da dificuldade de mastigação, diminuição do tônus muscular tornando difícil o controle do bolo alimentar.

Tendo em vista a saúde bucal do idoso institucionalizado, o estudo de Pinheiro et al (2018) em concordância com Silva et al (2019), refere-se sobre a importância de ressaltar sobre a presença de elementos dentários, em função de que, muitas das vezes a permanência desse elemento na cavidade oral se torna nocivo à saúde desse paciente, porque, pode ser foco de infecções provenientes de doença periodontal. Essa situação se torna ainda mais preocupante quando se trata de idosos residentes em instituições de longa permanência devido às suas incapacidades motoras, que dificultam ou impossibilitam a execução de atividades cotidianas básicas, como a higiene bucal (PINHEIRO et al, 2018).

Nesse sentido, Petry et al. (2019) mostra que as próteses mais comuns nessa população são as totais removíveis bimaxilar em razão do edentulismo total, o qual pode ter causas variadas geradas no decorrer da vida desequilibrando o sistema estomatognático, devido a perda de massa óssea, interferindo nas suas funções e levando à disfunções mastigatórias e isso faz com que uma parcela tenha preferência por alimentos pastosos, já que, esses não exigem que a função mastigatória seja competente, porém outra parcela acaba se alimento de todas as consistências e sentem dor ou desconforto ao “mastigar” ou já realizaram adaptações e acabam por não consumir alimentos sólidos, isso leva a pensar que o consumo de alimentos duros que causam dor pode estar diretamente ligado à ausência ou a má adaptação de próteses.

Em contrapartida, Petry et al. (2019) e Vieira (2018) ressaltam o uso de próteses em idosos institucionalizados, onde houve uma maior prevalência de necessidade de uso de próteses, mostrando que idosos do sexo feminino utilizam em maior quantidade do que idosos do sexo masculinos, ao passo que a maior necessidade está para o sexo masculino e isso se explica pelo fato de que as mulheres procuram com mais regularidade o atendimento e seguem o plano de tratamento com maior assiduidade (Vieira, 2018).

Márquez et al., (2022) aborda sobre a síndrome da fragilidade, que está relacionada com a má ingestão de nutrientes e pode afetar idosos edêntulos e/ou com próteses mal adaptadas, segundo os autores a fragilidade não está relacionada com o número de dentes remanescentes ou com reabilitações, mas se eles estão executando a função da mastigação da maneira adequada. A precariedade da saúde bucal, também pode ter como consequência a fragilidade que inclui a dieta inadequada, baixa autoestima, transtornos psicológicos e qualidade de vida afetada (Márquez et al., 2022).

Os autores Nóbrega et al. (2018), assim como Márquez et al (2022), também aborda sobre a fragilidade em idosos edêntulos, porém seu enfoque maior se dá em idosos institucionalizados, mostrando que os residentes em instituições de longa permanência são mais frágeis devido às suas condições funcionais e cognitivas e por apresentarem maior necessidade de acompanhamento profissional. Além disso, os idosos institucionalizados, têm maior tendência à perda dentária, em razão das suas comorbidades; acidente vascular encefálico, depressão, artrite e etc.

Entendendo as necessidades do idoso, em especial do que vive em instituição de longa permanência, nota-se a importância de uma equipe multiprofissional preparada para lidar com as demandas dessa população, tendo consciência da importância de cuidar da saúde bucal, de conhecer as técnicas e de saber identificar as carências desse idosos, quanto à sua condição oral (Silva et al., 2019).

Moreira et al; (2005) Além de analisar o índice de CPO D em idosos de 65 a 74 anos, no estudo amostral verificou um alto índice de bolsa periodontal e presença de cálculo dentário em dentes remanescentes e alta prevalência de edentulismo. Na segunda parte da pesquisa relacionou o nível socioeconômico, grau de escolaridade e acesso aos serviços públicos de saúde por parte dos participantes. Pacientes necessitados de atendimento públicos relataram demora na fila de espera e, apenas atendimentos em escolas apresentavam prioridades para atendimentos públicos.

Os serviços do SUS foram mais

utilizados por idosos sob condições de vulnerabilidade e pessoas cuja percepção da própria aparência era ruim, bem como aquelas que tiveram seus relacionamentos amorosos afetados por conta de seu estado de saúde bucal.

Problemas relacionados à autoimagem, comunicação e alimentação são resultados de agravos bucais. Isso acontece principalmente em idosos, tendo em vista que existe um modelo de assistência odontológica no Brasil que inviabiliza serviços odontológicos completos para este grupo. O serviço de assistência odontológica pública só foi reestruturado no ano 2000, quando houve uma expansão através da incorporação da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família, que permitiu superar as desigualdades sociais e a situação dos idosos. Tais serviços foram avaliados tanto no Brasil quanto internacionalmente, tendo sido constatado um aumento na proporção de usuários nos últimos anos, conforme um estudo realizado em 2010. Contudo, este aumento não foi evidenciado nos últimos dois levantamentos epidemiológicos nacionais.

Consoante uma análise múltipla hierarquizada foi identificada que tais serviços foram mais utilizados por pessoas com baixa escolaridade e baixa renda, assim como idosos em procedimentos sem ser de rotina ou manutenção O SUS tende a ser a porta de entrada aos serviços odontológicos pelos idosos que têm autopercepção negativa em relação a sua aparência, isso faz com que o serviço público seja a porta de entrada do acesso a saúde bucal por essa população (Oliveira et al, 2016).

Conclusão:

Portanto, conclui-se a partir dos estudos analisados nesse trabalho, que a saúde bucal dos idosos é um reflexo do seu cuidado ao longo da vida e que muitos desses idosos, por variados motivos não tiveram o acesso a serviços de saúde bucal, com isso as consequências se deram como doença periodontal, perda dentária e a necessidade do uso de próteses**.** Pode-se inferir que os idosos institucionalizados têm maiores necessidades em saúde bucal quando comparados com os não institucionalizados, devido às suas condições de dependência física e mental serem maiores. São necessários mais estudos com maior profundidade sobre a saúde bucal de idosos, haja vista, que esse tema possui grande relevância social e também para a odontologia, tendo em vista a promoção de qualidade de vida para essa população com um envelhecimento saudável com menos diagnósticos de doenças bucais.

Agradecimentos:

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos capacitado e sustentado até aqui, agradecemos aos nossos pais e família por nos apoiar, investir e nos incentivar durante todos esses anos, agradecemos também à nossa professora e orientadora Monica Macau que a todo momento se mostrou disposta a nos ajudar e ensinar.

Referências:

Annie Karoline Bezerra De Medeiros; Fernanda Pinheiro Barbosa, Grasiela Piuvezam; Adriana Da Fonte Porto Carreiro; Kenio Costa Lima. Prevalência e fatores associados a alterações na articulação temporomandibular em idosos institucionalizados. Ciênc. Saúde coletiva, 2019.

Bastos, Roosevelt Silva; Lauris, José Roberto Pereira; Bastos, José Roberto Magalhães et al Impactos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de idosos em domicílio: estudo transversal.

Freitas, Yan Nogueira Leite; Lima, Kenio Da Costa; Silva, Diviane Alves A. Avaliação da saúde bucal em uma coorte de idosos não institucionalizados. Cad. Saúde Coletiva. 30, 2022

Pauli, Tamirys Prim; Figueiredo, Daniela De Rossi; Barbosa, Aline Rodrigues, Castro Renata Goulart, Mello, Ana Lúcia Schaefer Ferreira De

Ingrid Petra; Levi Ribeiro, Marcos Paulo; Selma Petra. Condições de saúde de idosos da instituição de longa permanência Lar Samaritano no município de São Gonçalo- RJ.. Ciênc. Saúde Coletiva. 17, 2012

Kenio Costa; Diviane Alves Da. Condições de saúde bucal e capacidade funcional em idosos: um estudo longitudinal de base populacional. Revista. Bras. Epidemiologia. 19, 2016

Maria Jésus Arenas Márquez; Luísa Helena Do Nascimento Torres; Flávia Silva Arbex Borim; Mônica Sanches Yasuda; Anita; Maria Da Luz. Perda de função mastigatória e risco de fragilidade em idosos vivendo em domicílios. Bras. Geriatria. Gerontol. 25, 2022

Márquez, María Jesús Arenas; Torres, Luísa Helena do Nascimento; Borim, Flávia Silva Arbex et al. Perda de função mastigatória e risco de fragilidade em idosos vivendo em domicílios familiares no estado de São Paulo. Rev. bras. geriatr. gerontol. 25 (5) • 2022.

Milagres, Clarice Santana; Tôrres, Luísa Helena do Nascimento; Neri, Anita Liberalesso et al., Condição de saúde bucal autopercebida, capacidade mastigatória e longevidade em idosos.

Moreira; Rafael da Silveira; Nico, Lucélia Silva; Tomita, Nilce Emy; et al., A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. Cad. Saúde Pública 21 (6).

Nascimento, Jairo Evangelista; Souza, João Gabriel Silva; Sales, MSM et al., Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais. Ciência & Saúde Coletiva 2018.

Nóbrega, Patrícia Vidal de Negreiros; Holanda, Cristina Marques de Almeida; Catão, Carmem Dolores de Sá; et al., Uso de prótese total e síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. Estud. interdiscip. envelhec ; 23(1): 87-101, abr. 2018.

Oliveira, Renata Francine Rodrigues de; Souza, João Gabriel Silva; Haikal, Desireé Sant'Ana. Equidade no uso de serviços odontológicos provenientes do SUS entre idosos: estudo de base populacional. Ciênc. saúde colet. 21 (11).

Pinheiro, Natália Cristina Garcia; Freitas, Yan Nogueira Leite de; Oliveira,Tamires Carneiro de; et al., Funcionalidade Dentária: construção e validação de um indicador de saúde bucal para idosos institucionalizados da cidade do Natal, RN. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018; 21(4): 401-408.

Petry, Jaqueline; Lopes, Andrea Cintra; Cassol, Karlla. Autopercepção das condições alimentares

de idosos usuários de prótese dentária. CoDAS 2019;31(3):e20180080 DOI: 10.1590/2317-1782/20182018080.

Raul Anderson Domingues Alves Da Silva. Condições de saúde bucal de idosos institucionalizados no município de Fortaleza-Ceará. Unidade federal do Ceará. 2020

Roosevelt Silva Basto; José Roberto Perira Lauris; José Roberto Magalhães Basto; Sofia Rafaela Maito Velasco; Debora Foger-Teixera; Letícia Marques Sá. Impactos da qualidade de vida relacionada à saúde bucal de idosos em domicílio: estudo transversal. Ciênc. Saúde coletiva. 26, 2021

Santos, Aline Soares Figueiredo; Lima, Renata Francine Rodrigues; Ferreira, Raquel Conceição et al., Uso de serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros: mediação pela perda dentária. Ciênc. saúde coletiva 27 (7) • Jul 2022.

Schroeder, Franciane Maria Machado; Sassi, Raúl Andrés Mendoza; Meucci, Rodrigo Dalke. Condição de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre idosos em área rural no sul do Brasil. Ciênc. saúde coletiva 25 (6) • Jun 2020.

Silva, Rosane Seeger da; Fedosseb, Elenir, Pascotinia, Fernanda dos Santos; et al.,. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019.

Sória, Giordano Santana; Nunes, Bruno Pereira; Bavaresco, Caren Serra; Vieira, Luna Strieder; Facchini, Luiz Augusto. Acesso e utilização dos serviços de saúde bucal por idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública 2019; 35(4):e00191718

Vieira, Bruno Luís De Carvalho. Uso E Necessidade De Prótese Dentária E Fatores Associados Em Idosos Institucionalizados Em Um Município Do Sudeste Do Brasil.